



Roda de leitura: aproximação no período de distanciamento social

N.B. Batista^{1*}; A.G. Junior¹, E.N. Silva¹, C.C.R. Luz¹, P.S. Pereira²

¹Instituto Federal Fluminense; ²Universidade Federal do Paraná

*natalia.batista@iff.edu.br

Resumo

O projeto roda de leitura da quarentena é um projeto de leitura mensal de livros como atividade de promoção de enriquecimento acadêmico e de formação integral dos alunos da comunidade do IFF durante o período da quarentena. O convite à leitura acontece no início do mês com a proposta do livro a ser lido e, ao final do mês, há uma webconferência como atividade síncrona para apresentação e discussão da obra. A divulgação do evento é realizada através das redes sociais do *campus* Quissamã e nos grupos de WhatsApp dos alunos. De abril a setembro, foram realizadas seis sessões. Através da roda de leitura, o Instituto constrói um espaço favorável ao desenvolvimento crítico, criativo e reflexivo dos alunos e da comunidade externa, além de buscar desenvolver *soft skills* no ensino, contribuindo para uma compreensão mais humanística da realidade e pensando a interdisciplinaridade e as relações de ensino, pesquisa e extensão da instituição.

Palavras-chave: Literatura, Multidisciplinaridade, Práticas de ensino.

1. Introdução

A educação contemporânea impõe diversos desafios para o docente, que atua em um cenário complexo, incerto e multifacetado. A emergência de saúde pública de importância nacional, decorrente da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) resultou em regulações em várias esferas da sociedade, educação inclusive.

O Instituto Federal Fluminense, a partir das portarias 164/2020, 167/2020 e 169/2020 oferece orientações quanto às rotinas de trabalho durante o estado de emergência decorrente da pandemia do Covid-19.

Como ferramenta de aproximação dos alunos e da comunidade, o projeto de roda de leitura da quarentena apresenta uma forma de manter atividades complementares e de descontração, com o compromisso de atender as necessidades educacionais multidisciplinares que possibilita estabelecer estas conexões e permite ao Instituto realizar seu papel na sociedade com a apresentação de alternativas educacionais neste período.

O presente projeto pretende oferecer ação formativa que articule Ensino, Extensão, Cultura e Arte, como instrumento de promoção da formação integral do aluno e da comunidade associada ao IFFluminense *Campus* Quissamã. Além disso, a roda de leitura possibilita a sistematização de atividades culturais, transversais e integradoras a serem executadas pelos alunos, docentes, técnicos administrativos e pela comunidade, como ferramenta auxiliar do planejamento de atividades remotas a acontecer neste período. Com efeito, o momento de realização da roda de leitura promove um distanciamento das pressões e sobrecarga de informação comum em períodos de pandemia, permitindo que o projeto atue também na saúde mental e na integração dos membros da comunidade.

A arte é uma fonte inesgotável de recursos pedagógicos e de inspiração, é energia transformadora da relação entre ensino e aprendizagem. A utilização de formas artísticas, como, por exemplo, literatura, pode representar recursos epistemológicos para ampliar a compreensão dos fenômenos sociais (DAVEL, VERGARA & GHADIRI, 2004; STRATI, 2007).



De acordo com Taylor & Ladkin (2009), George (2009) e Pina & Cunha (2002), os métodos de aprendizado integral baseados em arte podem ser instrumentos para ultrapassar barreiras cognitivas à medida que abstrai o fenômeno analisado, ampliando, assim, a noção de sentido a partir da idealização e percepção de sentimentos presentes na obra literária.

Gagliardi (2001) enfatiza que em algumas situações talvez faça mais sentido realizar o ensino através de outros recursos narrativos que não a própria teoria, como o relato, poema, fotografia, crônica, uma vez que o sucesso de um profissional no mercado depende de variáveis que vão além do conhecimento técnico em sua área de atuação. Esses precisam desenvolver, ao longo de sua trajetória, habilidades abstratas e comportamentais que conectem a prática ao material teórico trabalhado no Instituto, a fim de obter resultados em ambientes multidimensionais e complexos como os das organizações atuais.

As habilidades de um profissional são divididas em *hard skills* e *soft skills*. As *soft skills* podem ser definidas como habilidades sociocomportamentais, difíceis de serem quantificadas e relacionadas às atitudes do indivíduo, como comunicação, cooperação, liderança e criatividade. *Hard skills*, por outro lado, são habilidades técnicas, fáceis de serem mensuradas e relacionadas ao conhecimento do indivíduo.

Para Borges (2016), a utilização da literatura pode ser ferramenta útil para o desenvolvimento da criatividade. A tomada de consciência não é limitada à ação sobre o objeto, mas também envolve a compreensão da ação, a qual permite reconhecer os mecanismos cognitivos empregados como abstrações e reflexionamentos para transformar um esquema de ação em conceito, por exemplo na forma de “representações semiotizadas” com o uso de linguagem e imagens mentais.

Além disso, a proposta do uso de literatura pode atuar como resistência ao modelo do poder-saber funcionalista legitimado em alguns modelos de ensino profissionalizante (FOUCAULT, 2006).

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

O projeto é executado em sua totalidade por meio remoto, através de plataformas digitais que auxiliam a comunicação com os docentes, estudantes, técnicos administrativos e com a comunidade. Os materiais utilizados para a realização do projeto foram dispositivos tecnológicos como *smartphones*, *tablets*, *notebooks* e computadores para a realização do planejamento (equipe executora) e participação nas sessões (docentes, discentes e comunidade externa). O acesso ao livro para a leitura, de forma física ou virtual, aconteceu sob a responsabilidade dos participantes da roda.

2.2. Metodologia

Inicialmente os professores responsáveis pelo projeto fizeram reuniões através de discussões sistemáticas em grupos de WhatsApp e por videoconferência através da conferência Web da RNP. Nestas discussões são levantadas informações como o título das obras, a arte de divulgação para a comunidade, e a forma de condução das reuniões.

A divulgação do projeto é realizada através das redes sociais do IFF *Campus* Quissamã, com reforço através dos grupos de *WhatsApp* das turmas dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e Cursos Técnicos Concomitantes ao Ensino Médio.



O evento roda de leitura acontece na última quinta-feira de cada mês. O professor responsável pela condução do evento atua a partir de *script* desenvolvido na reunião de planejamento, iniciando por uma breve explicação da vida e obra do autor, seguido pelo levantamento de questões para estimular o debate. O debate acontece com a mediação do professor responsável pela condução do evento e outro professor fica responsável pela mediação do *chat*. Ao final do debate, são apresentadas três opções de obras para o próximo evento. É aberta, assim, uma votação através do site Mentimeter e a divulgação da próxima obra acontece em tempo real para os participantes da conferência. Além disso, no interstício entre os encontros é facultado aos participantes do projeto que proponham obras que integrem esta votação.

Após o novo título ser definido, os professores responsáveis pelo projeto se reúnem novamente para definição do plano de atuação para a próxima sessão.

3. Resultados e Discussão

A análise aqui realizada é fruto de um recorte temporal do projeto. Característica de um processo em andamento, os resultados da Roda de Leitura ganham significado a partir de cada (re)interpretação individual e coletiva que surge no campo reflexivo e abstrato dos participantes. A fim de materializar o desenvolvimento educacional percebido neste fenômeno, discorreremos abaixo sobre alguns resultados captados ao longo dos seis meses estudados.

De abril a setembro, foram realizadas seis sessões com as obras: O velho e o mar, de Ernest Hemingway; A peste, de Albert Camus; A hora da estrela, de Clarice Lispector; Contos brasileiros, de Machado de Assis e Monteiro Lobato; Olhos d'Água, de Conceição Evaristo e Um inimigo do povo, de Henrik Ibsen. Os cartazes das sessões são apresentados na Figura 1. As sessões contaram com a participação de docentes, discentes, técnicos administrativos em educação e da comunidade externa.



Figura 1. Cartazes de divulgação das sessões da Roda de Leitura da Quarentena.

A ambientação das sessões aconteceram com músicas relacionadas aos temas das sessões, como *Meu guri*, de Elza Soares; *Promessas do Sol*, de Milton Nascimento; *Dandara*, de Nina Oliveira e *Como lutei*, de Elza Soares para a sessão de contos brasileiros, que pretendia debater sobre o racismo sob a ótica de Machado de Assis e de Monteiro Lobato. E com as músicas *A mulher do fim do mundo*, de Elza Soares; *Pra que me chamas?*, de Xênia França e *Tem gente com fome*, de Ney Matogrosso para a sessão *Olhos d'água*, que pretendia tratar da questão da mulher em situação de vulnerabilidade social.

Após a etapa de ambientação, as sessões seguem com um breve relato sobre os autores e os participantes são encaminhados para um momento de colaboração decorrente da expressão



ativa de respostas às perguntas relacionadas às obras. Desta forma, é possível construir um ambiente de aprendizagem para todos os envolvidos com múltiplas interpretações e olhares.

O processo democrático de escolha do livro da próxima sessão permite trabalhar a formação integral dos alunos e ter heterogeneidade nas propostas e na seleção das obras. Ao final do sexto mês do projeto, percebeu-se a criação de um grupo de sujeitos que não se conhecem fisicamente, mas aguardam o momento da Roda de leitura para se aproximar, aliviar as tensões e refletir durante aproximadamente 1 hora a partir de uma obra literária cuja discussão não se fecha apenas na narrativa. Criou-se, portanto, uma comunidade leitora no *Campus Quissamã*, que além de prover desenvolvimento intelectual e social, tem contribuído para a saúde mental dos envolvidos.

4. Conclusões

Através da roda de leitura da quarentena, o Instituto Federal Fluminense constrói um espaço favorável ao desenvolvimento crítico, criativo e reflexivo dos alunos, servidores e da comunidade externa, além de buscar desenvolver *soft skills* no ensino, contribuindo para uma compreensão mais humanística da realidade e pensando a interdisciplinaridade e as relações de ensino, pesquisa e extensão da instituição.

Os resultados do projeto refletem questões particulares ao cenário de isolamento social exigido pela pandemia do novo coronavírus. A integração de estudantes, servidores e comunidade externa em uma plataforma digital permitiu que o vínculo pedagógico fosse mantido, ganhando ainda maior horizontalidade entre os participantes e dinamicidade para o processo de reflexão. O sentido construído pela leitura e pelo momento de discussão sobre o livro permitiu que os envolvidos mantivessem seus mecanismos cognitivos conectados a processos de aprendizagem mesmo frente às limitações da pandemia.

Ainda, os livros e as músicas selecionadas possibilitam a expansão do horizonte analítico dos participantes ao chamarem atenção para questões pouco exploradas no contexto educacional dos Cursos Técnicos, porém essenciais para compreender e interpretar a realidade no contexto dinâmico em que os alunos estão inseridos. Neste sentido, compreende-se que o trabalho desenvolvido contribuiu para a formação integral do aluno e da comunidade associada ao IFFluminense Campus Quissamã.

Referências

- BORGES, K. S.; FAGUNDES, L. C. A teoria de Jean Piaget como princípio para o desenvolvimento das inovações. *Educação*. V. 39, p/ 242-248, 2016.
- DAVEL, E.; VERGARA, S. C.; GHADIRI, D. P. **Administração com arte: experiências vividas de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Atlas, 2007.
- FOUCALT, M. Ditos e escritos. **Ética, estratégia, poder-saber**. MOTTA, M. B. (Org.). Tradução de Veral Lúcia Avellas Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- GAGLIARDI, P. Explorando o lado estético da vida organizacional. In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. R. (Org.). **Handbook de Estudos Organizacionais**. V. 2. São Paulo: Atlas, 2001, p. 127-149.
- GEORGE, A. **The aesthetic in practice with particular reference to play and poetics**. University of Bath, 2006.
- PINA, E.; CUNHA, M. All that jazz: três aplicações do conceito de improvisação organizacional. **Revista de Administração de Empresas**. Jul/set, 2002. STRATI, A. *Organização e estética*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
- TAYLOR, S. S.; LADKIN, D. Understanding arts-based methods in management development. **Academy of Management Learning & Education**, Vol. 8, N. 1, p. 55-69, 2009.